

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica de segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA GOELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6600; Estrangeiro, 6 meses 10250
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2383

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERÇA FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1925

ABAIXO A CARESTIA DA VIDA!

O comércio está especulando numa maneira infame!

O preço dos géneros de primeira necessidade está aumentando numa forma assustadora. Parece que o comércio quer voltar à especulação odiosa do tempo da guerra, arrastando uma população pobre até ao abismo da fome.

Urge que os consumidores se defendam dessa especulação. Não há um único motivo que justifique o aumento de preços que se tem verificado ultimamente.

Demos combate sem tréguas à exploração!

Povo trabalhador, povo consumidor, não te deixes arrastar, sem um humano protesto, até à miséria!

Combatamos sem tréguas os nossos carrascos

As classes trabalhadoras vêm atravessando uma crise horrorosa. A fome anda empenhada na tarefa odiosa de debilitar corpos e corromper consciências. Neste momento é pouca toda a assistência que uma sociedade burguesa, regida por princípios comensais de caridade, possa dispensar aos necessitados. Nunca como hoje se verificou que a caridade é ineficaz e até ofensiva daqueles que, por falta de recursos, lutam com a miséria. Creches, lactários, esmolas e asilos ficam impotentes para matar a fome ao povo. Só a realização, numa sociedade economicamente equitativa, dos princípios comunistas libertários poderia dar ao povo trabalhador o que ele precisa e impedir que a fome o fizesse baquear. Longe estamos, porém, da materialização desses princípios. E temos de aceitar, por isso, medidas transitórias que atenuem, embora não eliminem, os efeitos do desequilíbrio económico causado pelo predomínio da burguesia capitalista na sociedade da nossa época.

Não o entendem, assim, os defensores da riqueza, cujo egoísmo condenável os leva à insensibilidade máxima. Eles não vêem a dor nem o mal estar de uma população laboriosa que não possui outra riqueza que não seja a dos seus braços tanta vez inutilizados pela falta de trabalho de que não são culpados. Todos esses que tranquilamente negociam com a alimentação do povo vêm apenas os seus interesses mesquinhos medidos e contados à boca do cofre. Não vêem mais nada. E na fúria egoísta de acumular fortunas aumentam, sem que nada o justifique, o preço dos géneros que o trabalhador, com tanto sacrifício, tem de comprar para alimentar-se.

Se os consumidores não organi-

zarem quanto antes a sua resistência, dentro em pouco começarão a passar por transe tão difíceis como aqueles que sofreram durante e após a grande guerra.

E' a mesma ânsia de ganho que se aproxima, que já se faz sentir. E' a mesma especulação imoral. E' o mesmo cínico abuso da paciência de quem compra!

Não sabemos que medidas pensará o governo tomar para evitar esta odiosa calamidade que, com a crise de trabalho, vem desabando sobre o povo trabalhador. Sabemos apenas que essas medidas, se o governo realmente está na disposição de as adoptar, têm de ser energias e imediatas.

Entretanto, ao consumidor compete agir quanto antes e altivamente. Não deve deixar-se roubar sem um protesto, porque se se mostrar humilde e submisso perante a exploração de que está sendo vítima, não tardará que lhe arranquem a camisa.

Aos organismos operários, essencialmente populares e onde se agrupa a maior parte das vítimas, convém iniciar desde já o seu combate à carestia da vida provocada pelos assambradores sem escrúpulos. A Batalha, que sempre se distinguiu no combate sem tréguas a esse flagelo, está à disposição dos consumidores que pretendam colaborar conosco nesse combate e promete desde já não largar o assunto de mão enquanto a sua campanha não for coroada de êxito.

Para que esse êxito se alcance urge que os nossos leitores nos auxiliem com os seus alvites e com a sua acção sempre que, para empregá-la em auxílio da nossa campanha, lhe solicitemos.

Combatamos, pois, sem tréguas os nossos carrascos!

Desmascara-se um tartufo que anda empenhado no financiamento das fábricas que não poderão laborar por falta de matéria prima

Porque se interessa "O Século" pela situação do Algarve—As reclamações do povo algarvio são as únicas que devem ser atendidas

O Século anda altamente empenhado em defender os interesses do Algarve. Quem como nós se habituou a ver no órgão das "forças-vivas" apenas a defesa dos cavalheiros que infiltraram dentro dessa caverna que se chama União dos Interesses Económicos, ou com maior propriedade União dos Interesses Escandalosos, estranha que esse jornal venha mantendo um fogo intenso em favor dum problema, quando tantos outros problemas de igual importância são relegados para plano secundário.

E' certo que a questão da pesca e a da crise do Algarve arrasta-se há dois anos, com maior ou menor densidade, e o Século nunca, como agora, manifestou um vivo interesse pela situação da população algarvia.

E, porque não se preocupou o Século, como se preocupa actualmente, com a crise algarvia em Maio último, que em Lisboa esteve uma comissão de representantes do povo algarvio? Porque se limitou nessa altura o órgão das "forças-vivas" a umas vagas notas de reportagem e à habitual fotografia da comissão referida?

O motivo é só um: é que essa comissão não representava os interesses das "forças-vivas" do Algarve. Essa comissão representava a vontade do povo algarvio e era porta-voz da sua miséria.

Porisso ligou menos importância ao assunto, porque o Século não é a tribuna em que se agitem os interesses dos que trabalham. O Século é apenas o representante dos ladrões encasacados, dos souteiros do alto comércio e da finança, é o paladino da fraude e da crápula.

E o tartufo, a pesar de todos estes miseráveis predicações, arroga-se o direito de vir a público dizer aos incautos — porque só estes é que o tomarão a sério — que é o porta-voz dos interesses do Algarve, como se os interesses dos exploradores e assambradores daquela provincia fossem os interesses dos que sofrem há dois anos as consequências da falta de peixe e de todos os escameiros desses tartufos.

Que louros deverá então reivindicar para si, A Batalha, se foi o único jornal que tratou o problema a fundo e em primeira mão? Sim, porque o órgão dos trabalhadores não se limitou a noticiar vagamente o aparecimento dos galeões espanhóis em Albufeira ou noutros pontos da costa portuguesa.

A Batalha atacou o problema a fundo dando-lhe a tonalidade real. Disse o órgão dos trabalhadores: que as parelhas destruíram a riquíssima fauna submarina e que em toda a costa faltava a sardinha; que esse facto se verificaria ainda por muito tempo desde que o limite de 6 milhas das águas jurisdicionais portuguesas não fosse respeitado e desde que se não criasse o defeso na pesca, no tempo da desova; que as indústrias derivadas da pesca estavam paralisadas e os seus componentes lançados no chômage; que para acudir a esta miséria se deveriam abrir trabalhos públicos e estabelecer-se medidas que mantivessem em labor essa legião de famintos.

O que nunca A Batalha advogou foi o financiamento das fábricas nem qualquer assistência financeira aos industriais e comerciantes algarvios. E não fez essa defesa porque não havendo peixe no mar, como se compreendia a assistência financeira às indústrias que não tinham matéria prima?

A Batalha poz a questão nos seus devidos termos: enquanto faltar o peixe — e tudo indica que essa falta se manterá por algum tempo — o Estado tem o estrito dever de abrir alguns trabalhos de utilidade pública onde se empregariam as vítimas desse grande ciclone que assolou o Algarve.

Por não pensar assim e por pretender que as "forças-vivas" mantenhiam a sua abastança é que o órgão dos exploradores advoga a assistência financeira para as indústrias que não têm condições para laborar, porque lhes falta a matéria prima.

O que O Século quer não é a assistência financeira às indústrias algarvias, quer apenas a assistência financeira aos industriais do Algarve, o que é um pouco diferente. E' este o motivo que leva o tartufo a pu-

blicar, em grandes parangonas, a defesa do Algarve. E a prova-lo está o facto de ser a odiosa União dos Interesses Escandalosos a entidade que velará pelos interesses do Algarve.

Só por isto todos os que trabalham vêm que da pobre provincia ainda se não afastaram os corvos sinistros que lhe devoraram a carcassa.

E lembrarmo-nos nós que ainda ontem o tartufo em editorial vinha exaltando o entendimento — que não existe — entre patrões e operários na questão do Algarve.

Tartufo. As reclamações do povo trabalhador do Algarve foram entregues em princípio de Junho ao governo do comandante Cabeçadas. As reclamações dos industriais e comerciantes foram entregues agora, em Setembro, ao governo do general Carmona.

Logo as primeiras é que exprimem a vontade da população algarvia. As segundas significam apenas as ambições de um grupo de exploradores.

EM SINTRA

Uma exposição que nem corresponde ao incenso queimado pela imprensa nem ao valor dos produtos duma região

Sintra a encantadora vila, exuberante de vegetação e magnificente de pomares, há três dias que tem expostos os seus produtos no campo de Seteais. Uma multidão de 15.000 pessoas desde sábado que junta os comboios que servem aquela vila na esperança de se deleitar com os deliciosos frutos daquela região, cuidadosamente escolhidos, dizia-se, para os stands da exposição.

O entusiasmo está perfeitamente justificado. Poucos concelhos, como o de Sintra, podem arrojar-se a uma empresa como é esta duma exposição de jardinagem, pomicultura e indústrias regionais. Em todo o concelho, desde a região sintrense, de uma luminosidade enebriante, à região colareja, de um doirado perturbador, as árvores de frutos criam esplendidos exemplares dignos de figurarem numa exposição.

Nesta última região a pomicultura ocupa uma posição proeminente. Há centenas de hectares de terrenos peizados de árvores de frutos, de todas as classes, formando uma perfeita associação de um sabor pictural que extasia. Pode asseverar-se que Colares é por excelência a mãe dos pécegos — desses pécegos que são de uma tonalidade embriagadora quando dependurados em cachos das árvores.

Quitas árvores de frutos, como pereiras e alperceiros, debriçam-se sobre os muros como que a convidar-nos à valsa... As duas regiões — Sintra e Colares — são, por todos os motivos, as regiões riquíssimas de fruticultura e competentes para guarnecerem os melhores stands de especialidades.

Esta alta categoria foi infelizmente desmentida na exposição de Seteais. Nesta exposição não se expõem os melhores produtos do concelho, embora esta afirmação pese aqueles cavalheiros que há três dias vêm queimando abundante incenso em torno dela.

Avançaremos mesmo mais, asseverando que a exposição de Seteais é de uma bana-

A crise financeira e a gula insaciável dos dois Bancos emissores

Que motivos levariam o ex-ministro Marques Guedes a defender os Inocências do Banco de Portugal?

A vida económica do País perde-se vertiginosamente no labirinto da decadência. Muito mais rapidamente do que julgamos os governos, as classes trabalhadoras encontram-se sem um aperto e torturante ciclo de fome.

Urge sem fraquezas e sem violências, evitar a ruína.

O Estado capitalista não pode estampar papel moeda com o curso forçado e entregar a sua aplicação e fiscalização a um Banco Emissor dirigido por homens incompetentes, que têm cometido os maiores crimes de falsificação.

Como podem os Directores do Banco de Portugal dividir e aplicar conscientemente e honestamente, o montante de notas do último aumento de circulação fiduciária, se esses homens têm de servir em primeiro lugar os acólitos que lhes tapam os auxílios seus crimes?

A indústria e a agricultura debatem-se na crise mais pavorosa que tem assolado o País. Os patrões despedem os trabalhadores ou reduzem-lhes os dias de trabalho, com a nota oficial, já conhecida, de falta de numerário. E, assim, dia a dia, hora a hora, a miséria, a fome, vão incorporando nas suas fileiras milhares de homens.

Enquanto centenas de milhares de entes vivem na mais horrorosa miséria, umas dezenas de Inocências gosam tranquilamente.

O sr. Marques Guedes, ex-ministro das finanças do governo António Maria da Silva, no seu livro intitulado "Cinco meses de... baboseiras", queríamos dizer "cinco meses de Governo", a páginas 50 ultrapassa todas as cegueiras e tem o arrojo inaudito de fazer as seguintes afirmações: "Não era, porém, o descrédito que se pretendia lançar por tais meios sobre o Banco de Portugal, que me preocupava."

"Dera-lhe no parlamento o desmentido categórico, e tinha em meu poder todos os elementos, para me convencer e convencer a Comissão Parlamentar de Contas Públicas da inaniidade das acusações formuladas."

Lê-se e lê-se e custa a acreditar.

Tendo sua excelência dado à luz 393 páginas impressas, das quais muitas com o elogio pomposo das suas grandes qualidades de estadista, não reservou apenas meia dúzia de páginas para demonstrar ao País a falsidade das gravíssimas acusações que pesam sobre os dirigentes do Banco de Portugal.

O sr. Guedes está convencido da inaniidade das acusações formuladas, mas o País

não o está. E já que Sua Ex.ª foi no vigário dos homens do Banco de Portugal, como no vigário têm ido todos os governos, publique os documentos ou os elementos que o convenceram. Responda ao simples questionário da Batalha e prove de uma vez para sempre o nosso hediondo papel de falsos acusadores.

Desafiemo-lo a que o faça. Mas não o fazendo ou não se retratando deve arrancar do seu livro a dedicatória com que o abre:

"A minha mulher, a meus filhos, a todos os do meu sangue, para que possam ver que, no meio do desvario, eu não diminui o nome que é de todos nós."

Análise o sr. Guedes, no remanso do seu solar de Sergude, os relatórios do Banco de Portugal e veja os crimes de pura falsificação que eles encerram.

Análise tranquilamente todo esse negócio Angola e Metrópole-Banco de Portugal e com relativa facilidade se convencerá que esse conchavo não era mais do que a junção de operações financeiras da metrópole e de Angola ao Banco de Portugal, tirando da liça o celeberrimo Banco Ultramarino.

As notas falsíssimas que o Banco Ultramarino estampou ao abrigo do contrato de 1922, foram altíssimos serviços que o mesmo Norton de Angola e Metrópole prestou ao Ultramarino quando era Soba e seu amigo.

Que óptimo negócio para o Banco Ultramarino e que relevantes serviços prestados ao País! Estampar notas que nada valiam e emprestá-las ao governo como sendo bom metal sonante. Negar o pagamento dessas mesmas notas aos seus portadores e o próprio Banco Ultramarino receber em 1926, em escudos metropolitanos, mais de 50 % do empréstimo, que era produto dessas mesmas notas falsas, com a agravante da primeira prestação desse empréstimo só ser vencível em 1935!

Vá o sr. Marques Guedes apreciando o vigário em que café e, como somos leais, avisamo-lo de que em breve demonstraremos que desapareceram do Banco de Portugal escudos 3.081.929.93, de prata amoeada. Gostávamos muito que s. ex.ª explicasse ao País, com a sua argúcia, como os seus altos conhecimentos financeiros e com a mesma facilidade com que passou atestados de honradez aos homens do Banco de Portugal, onde foi aplicada tão importante quantia de prata amoeada.

Veremos que a exposição, de Seteais traz uma associação de vontades e esforços de alguns naturais da região.

Mas esses esforços não nos obrigam a alienar nem a nossa personalidade crítica nem os nossos comentários quando se pretenda provar que o branco é preto ou que o amarelo é vermelho...

Graves acontecimentos se produziram em Espanha

Alguns corpos de artilharia insubordinaram-se contra Primo de Rivera, tendo sido jugulado um regimento

A monarquia espanhola sofre de uma crise muito grave e o rei faz os maiores esforços para garantir a sua existência. As cortes vão ser convocadas, a fim de ser posta, entre outras, a questão da sucessão do trono. Porque o maior perigo para o regime está, unicamente, na falta de sucessão régia.

O príncipe das Asturias, herdeiro natural, anda tomado de gravíssima doença, cuja origem deve estar na sua ascendência. O segundo filho, o infante D. Jaime, de Afonso XIII, não poderia subir a trono por incapacidade física — é surdo-mudo.

O mais novo dos infantes, D. João, é o

NOTAS & COMENTARIOS

O que há?

Preguntando «o que há?» inseria A Tarde de ontem a seguinte local:

«Uma nota da Arcada informa que os representantes dos Bancos e casas bancárias que ultimamente suspenderam pagamentos tentam, de novo, obter o auxílio do Estado para retomarem as suas operações, tendo já o comissário do governo junto do Banco Comercial do Porto conferenciado, sobre o assunto, com o sr. ministro das Finanças. Custa-nos a acreditar que o governo tenha no caso outra intervenção que não seja a que lhe compete para salvaguarda dos interesses dos depositantes, credores e accionistas. Mas cá ficamos atentos às «demarções» interessadas para ver como os dinheiros do Estado são administrados e como quem governa cumpre e faz cumprir as leis e os regulamentos.»

Não seria mais prático pensar na maneira de resolver a crise de trabalho?

As estradas

Esta refinação agora em Milão um congresso gigantesco: o das estradas. A ele assistem também dois delegados portugueses ao lado de 350 franceses. Ao todo, são mais de mil os congressistas. Como presente muito se fala na reparação das estradas do nosso país, oxalá os dois delegados colham ensinamentos que entusiasmem os poderes públicos a não desistirem dos

seus propósitos. Traria duas vantagens a reparação e construção das estradas portuguesas: contribuir para debelar a crise de trabalho e fomentar a riqueza económica do país.

Exito animador

O primeiro resultado de todo o esforço dispendido por aqueles que assumiram a direcção do Suplemento de A Batalha foi deveras animador. A venda do último número desta interessante publicação, no qual se acentuou o regresso dos colaboradores que se haviam afastado, ascendeu algumas centenas da tiragem habitual. Isto denuncia uma maior confiança do público que nos lê, confiança que nós desejamos manter e alargar até ao máximo das possibilidades. Muito há a fazer para que o Suplemento de A Batalha corresponda aos anseios dos seus colaboradores e a falta de recursos não deixa caminhar tão longe e rapidamente. Mas se o público, que já nos deu uma grande prova da sua confiança, continuar a apoiar-nos — muito se poderá fazer do muito que há para fazer...

Um túfao no Japão

TOQUIO, 6.—O Japão central foi atravessado por um túfao, que causou várias centenas de mortes e destruiu numerosas propriedades. Os combóios que estavam circulando entre Tóquio e Raga já foram destruídos, bem como 40 aeroplanos que se encontravam no aeródromo de Akenogaga. (L.)

preferido de Afonso XIII para a sucessão ao trono.

A atitude dos corpos de artilharia só não era notada em Portugal.

Os jornais estrangeiros, nomeadamente, os franceses, têm referido largamente os diversos aspectos da política seguida por Primo de Rivera. A situação é bastante complicada, mas não é confusa, e só a observação atenta dos acontecimentos poderá dar aquela noção de que nós estamos incapazes.

A questão dinástica e a questão de governo são as duas grandes preocupações das altas esferas de Espanha. A resolução das mesmas, porém, não é tarefa fácil, pois a situação é bastante complicada, mas não é confusa, e só a observação atenta dos acontecimentos poderá dar aquela noção de que nós estamos incapazes.

Uma nota oficial do governo de Rivera

MADRID, 6.—Uma nota oficial do governo diz que o Rei reiterou a sua confiança no general Primo de Rivera. O governo tomará as medidas necessárias para dominar o gesto de indisciplina dos artilheiros, lamentando que estes tivessem chegado a esta situação extrema.

A nota acrescenta que o resto do Exército, incluindo a Escola e a Reserva de Artilharia, está disciplinado.

De tarde, haviam já abandonado os artilheiros onde se tinham concentrado, os artilheiros dos regimentos 1, 10 e 12 ligeiros, considerando-se resolvido o problema das guarnições da Andaluzia e da Catalunha, estando os outros em via de solução. Em Segovia restabeleceu-se a normalidade, reforçando-se a praça com um destacamento da guarda civil.

O governo congratula-se por o problema se ter resolvido sem derramamento de sangue, e anuncia que exigirá rigorosas responsabilidades aos autores e promotores do pronunciamento. — (H.)

O estado de guerra em toda a Espanha

MADRID, 6.—A *Gazeta Oficial* publica dois decretos, o primeiro proclamando o estado de guerra em toda a Espanha, nas Canárias e Baleares, e o segundo declarando suspensos das suas funções e do direito e atribuições do soldado, com proibição de usar o uniforme, todos os oficiais de artilharia pertencentes aos quadros do activo, salvo no que respeita às guarnições de Marrocos. Os oficiais do quadro da reserva tomarão a seu cargo, em cada localidade, a vigilância das bandeiras e dos quartéis, e o comando das tropas. — (H.)

Bandeira um regimento revoltado

MADRID, 6.—O regimento de artilharia da guarnição de Pamplona rendeu-se às tropas fides, depois de um combate em que foram mortos um tenente e alguns sargentos e soldados. — (L.)

Chegarão notícias contraditórias à Alemanha

BERLIM, 6.—As mais contraditórias notícias têm sido recebidas nesta cidade acerca da situação na Espanha, sendo extraordinariamente difícil verificá-las. Segundo telegramas de Ginebra, o sr. Chambrlain, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, recebeu informação de ter reventado uma revolução na Espanha, a qual é indirectamente confirmada pela delegação britânica. Segundo outras notícias o rei Afonso XIII assinou um decreto demitindo todos os oficiais do exército. — (L.)

Comunicações interrompidas

PARIS, 6.—Segundo *L'Her Nouvelle* todas as comunicações telefónicas e telegráficas estão interrompidas desde sábado, entre a Espanha e a França. — (L.)

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 3310, de 7 de Maio de 1937 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 23 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avaliado de 450. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abate de 50 por cento em folhetos de 50 folhetos.

Devidos à administração de *A BATALHA*

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço despendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, *A Batalha* carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informações, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

O POVO TRABALHADOR HA-DE SALVAR "A BATALHA"

O proletariado continua a contribuir para o levantamento do seu órgão na imprensa que, infelizmente, ainda não se encontra livre de perigo. Parece, entretanto, que o povo trabalhador, mais uma vez, está disposto a salvar *A Batalha*.

Lentamente embora, o montante da subscrição vai crescendo e é de esperar que atinja quantias idênticas às de outras vezes. Não esqueçamos ainda que, há dois anos, quando quisemos remodelar todo o material gráfico de *A Batalha* que calculámos em vinte e tal contos, a subscrição alcançou mais de trinta contos, o que não só lhe permitiu a aquisição desse material como viver durante algum tempo sem subsídios.

Agora, ao cabo de dois anos *A Batalha*, porque se encontra exausta, vê-se novamente forçada a recorrer ao auxílio do povo trabalhador. Em nosso auxílio vem o proletariado acorrendo, na medida das suas possibilidades, mas com aquela boa vontade que a sua simpatia pela *Batalha* sempre lhe mereceu.

Bem sabe o operariado que a desapareição da *Batalha* seria para ele uma verdadeira calamidade, visto que ficaria desprovido de uma grande arma de defesa dos seus direitos e regalias.

Transporte...	5.308\$41
José Luis Pereira	4500
António Joaquim Correia	2550
José Luciano Costa	2550
Mário Rosa	2550
João Rodrigues Matias	5500
Jacinto Correia	5500
Anónimo	10500
Um inimigo fidalgo da Finança	20500
Anónimo	5500
Adolfo José Alves	5500
Deolinda Alves	1500
Isabel Alves	1500
Quete no Cartaxo:	
M. C. Branco	5500
V. Sardinha	2550
Vasco C. Parente	2550
J. Sardinha	2550
João Correia Bessa	2550
Jorge Onório Silva	2550
M. N. A.	2550
Júlio Marques	5500
Henrique Moço	5500
Francisco Vicente	5500
M. M. M.	10500
Quete nas oficinas gráficas de Abel de Oliveira, Lda:	
António Gonçalves	2500
Manuel Rodrigues	2500
Raúl de Sousa	2500
Raúl Dias	2500
Henrique Santos	2500
Humberto de Sousa	2500
Manuel Ferreira	2500
Lino	1500
António Filho	1500
Amadeu dos Santos	1500
António Coelho	1500
Artur Ferreira	1500
Bento	2550
Carlo	2550
Isabel	550
J. G.	1550

Quete aberta entre o quadro do <i>Correio da Manhã</i>	
Damasio	5500
Julio Libanio	5500
João Alves	6000
C. Alves	5500
Fonseca	5500
Manuel Laureano	5500
Artur Trindade	5500
Augusto Lobo	5500
M. Cunha	10500
Antonio	5500
Cera	5500
Nascimento	5500
Filipe	2550
Tomaz Florindo	5500
Frederico Leonel	5500
Conde	5500
Nogueira	2550
Ernesto P. Teixeira	5500
Manuel Coelho	5500
Medeiros	5500
José Alves	5500
Antonio Santos	5500
Pires	5500
Quete aberta em Santa Iria d'Azoia	
Americo da Silva Santos	5500
Leonel Corado	5500
Guilherme D. Andrade	2550
José da Serra Tarré	2550
Raúl Machado	1500
C. R.	1500
A transportar	5.602\$91

Quete aberta entre o quadro do *Correio da Manhã*

Damasio	5500
Julio Libanio	5500
João Alves	6000
C. Alves	5500
Fonseca	5500
Manuel Laureano	5500
Artur Trindade	5500
Augusto Lobo	5500
M. Cunha	10500
Antonio	5500
Cera	5500
Nascimento	5500
Filipe	2550
Tomaz Florindo	5500
Frederico Leonel	5500
Conde	5500
Nogueira	2550
Ernesto P. Teixeira	5500
Manuel Coelho	5500
Medeiros	5500
José Alves	5500
Antonio Santos	5500
Pires	5500
Quete aberta em Santa Iria d'Azoia	
Americo da Silva Santos	5500
Leonel Corado	5500
Guilherme D. Andrade	2550
José da Serra Tarré	2550
Raúl Machado	1500
C. R.	1500
A transportar	5.602\$91

A transportar 5.602\$91

Actos de brutalidade

O direito de propriedade

Depois de operado no Banco do hospital de São José pelos srs. drs. Américo Durão, Costa Novais e José Picoto, recolheu à enfermaria de Santo Onofre Fernando Serra Fonseca, 40 anos, natural e residente em Três Povos, concelho do Fundão, que tendo ali tido uma questão com um pastor por este lhe invadir uma propriedade com um rebanho de gado, foi agredido com uma pedrada, ficando com o maxilar inferior fraturado.

Com uma cabeça na cabeça

No Banco do hospital de São José foi pensado e seguiu para casa David Veloso, 30 anos, de Braga, jornalista, residente no pátio do Convento de Telheiras, que numa desordem em Telheiras de Cima foi agredido com uma cabeça, ficando contuso no rosto.

Uma rapariga que se salvou...

Da enfermaria de Santa Joana, do hospital de São José, sai hoje com alta Maria da Conceição Rezende, aquela criada de bordo do vapor *Africa* que, como noticiámos, foi agredida à facada, no Campo das Cebolas, pelo seu ex-amante, que se encontra ainda preso.

SALVADOR BARATA, L.

Fabricantes das alvaídes marca "Gavião" e "cinco depositários" do "PÓ RODRIGUES". O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc. em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e LOJAS DE FERRAGENS.

AGENTES: Nôrberto Augusto Duarte, rua dr. Sousa Viterbo, 220—Porto; José Gomes Ferreira & C.ª—Funchal, Madeira; Centro Comercial de Drogas, Lda, Praça do Comércio, 27, 1.ª—Coimbra.

TELEFONE N. 5474

ÁS 21 HORAS

O GAVIÃO

Alta comédia, em oito partes, extralida da famosa peça de THIÉRIOT DE CHAISSET, com Milla de Plessis e Sílvia de Pedrelli.

O Rei do Volante

Film de sport e de aventuras, em cinco partes, com Reed Howes e Mildred Harris.

Uma ciné-farça

Um documentário

PELO ESTRANGEIRO

Os prováveis motivos da revolução na república de Nicaragua

Na revolução que se deflagra na república de Nicaragua não é muito difícil surpreender o choque de interesses capitalistas entre a América do Norte e a Inglaterra; nem será difícil conhecer a defesa que do seu predomínio estão fazendo, à custa da pequena república, os proprietários semifeudais, apoiados pela Igreja.

Os acontecimentos do México vieram determinar também a revolta na Nicarágua. O Vaticano luta para manter a sua influência e o governo inglês, sobrepontadamente, apoia a força reaccionária contra a república mexicana.

O ódio ao norte-americano deve ser uma das principais determinantes da revolta em curso na Nicarágua. A brutalidade dos norte-americanos revela-se nos assassinatos que o governo de Washington incita. A ingerência dos Estados Unidos na política nicaraguense é tão ostensiva que a pequena república é ironicamente apelada de "república dos irmãos Brown", visto que os Brown são os financeiros que mais fortemente dominam em Nicaragua. A população, como notamos, tem um ódio profundo ao "yankee" airoso e opressor, e daí a razão congénita do movimento.

A revolta alastra

NEW-YORK, 6.—Está tomando incremento a revolução na Nicarágua promovida pelos Meros, principalmente nas regiões da costa do Atlântico. — (L.)

A assembleia da Sociedade das Nações

Abertura solene...

GENEVA, 6.—Realizou-se hoje a abertura da sétima assembleia da Sociedade das Nações. O discurso de abertura foi proferido pelo sr. Benes, presidente em exercício. Procedeu-se à eleição do novo presidente sr. Nintchitchi, ministro dos negócios estrangeiros da Iugoslávia.

Na ordem do dia a assembleia ocupou-se há do pedido de admissão da Alemanha no conselho da Sociedade das Nações e nomeação dos "membros não permanentes". Será objecto de discussão as reduções e limites do desarmamento. O governo turco dirigiu aos governos representados na Sociedade uma carta exprimindo o desejo de tomar parte nela. — (L.)

Um favor do sr. Briand

VIENA, 6.—Alguns jornais publicam largas entrevistas dos seus correspondentes em Ginebra como sr. Briand que declarou: A Austria tendo recebido o auxílio da Sociedade das Nações pode viver e desenvolver-se por si própria. (L.)

Caso para agradecer

GENEVA, 6.—Desdobrou-se nos seguintes detalhes a eleição do sr. Nintchitchi, votaram quarenta e oito estados, no primeiro escrutínio o ministro dos negócios estrangeiros da Iugoslávia obteve quarenta e dois votos. Após a eleição Nintchitchi pronunciou um discurso de agradecimento do seu país pondo em destaque os altos serviços que a Sociedade das Nações pode prestar à humanidade. (L.)

Falando verdade...

GENEVA, 6.—O sr. Benes ao abrir a assembleia da Sociedade das Nações disse poder afirmar sem receio de desmentido que as negociações de Locarno haviam sido inspiradas exclusivamente nas resoluções da Sociedade. Fazendo em seguida alusão à próxima entrada da Alemanha naquele organismo declarou que no interesse da paz mundial e no próprio interesse internacional de conciliação aquele facto deveria ser motivo para que todos se felicitem. O sr. Benes dirigiu depois um caloroso apelo aos países que manifestaram intenção de desinteressar-se da Sociedade, esperando que nenhum deles efectue essa resolução. — (L.)

Reunião de "forças-vivas"

OSTENDE, 6.—Realizou-se hoje a primeira reunião da conferência internacional de comércio que sancionou as resoluções da conferência de maio em Londres. A próxima reunião é em 1927 e efectua-se no Rio de Janeiro, devendo nela tomar parte todas as repúblicas Sul-Americanas, Portugal e Espanha. — (L.)

A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00. A obra mais barata que no género se publica

Colhido por uma carroça

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha, deu entrada na enfermaria de S. Fernando, do Hospital do Desterro, José Joaquim, de 77 anos, trabalhador, residente na Charneca de Caparica, e que foi colhido por uma carroça, ficando ferido no pé esquerdo.

A Batalha

RUA DOS ORNATOS, 19-A e 19-C. TELEFONE T. 245 LISBOA

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc. em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e LOJAS DE FERRAGENS.

TELEFONE N. 5474

ÁS 21 HORAS

O GAVIÃO

do repertório de André Brûlé, e que o saudoso e eminente artista Eduardo Brûlé representou em Lisboa, e a história emocionante dum homem que, para realizar a fortuna prometida da esposa, recorre ao Pano Verde, industrializando também mulher nos "bracos da joiteira". Bem depressa, nesse ambiente venenoso, ela perde a noção da dignidade, enquanto que o marido, aviltando-se cada vez mais, se transforma por sua vez num criminoso desprezível. A hora do arrependimento chega por fim, mas já tarde, quando as almas se despedaçaram no trilhar da senda do vício.

O GAVIÃO

é uma película de grande interesse e cheia de imprevisto.

A Federação Metalúrgica repudia altivamente uma obra de despeitados

Dirigida aos Sindicatos seus aderentes, a Federação Metalúrgica fez publicar a seguinte nota:

"Para conhecimento e prevenção dos Sindicatos Metalúrgicos aderentes se publica o seguinte:

Tendo-se preparado ultimamente em torno da C. G. T. uma atmosfera pe dúvida e malsinada por parte da União Anarquista Portuguesa e Federação das Juventudes Sindicatas, que redundou numa campanha defecista, por a C. G. T. se não subordinar aos seus desígnios malvós; esta Federação torna público que o seu conselho federal reunido em 2 do corrente, repudiou o conteúdo da circular assinada por certos organismos, visto ela conter matéria infamante e caluniosa para o bom nome da organização operária portuguesa.

Mais coloca de sobreaviso os organismos metalúrgicos para que não tomem a sério a propaganda que, porventura, venham a fazer na provincia alguns despeitados, não só porque essa campanha é defecista, como ainda de objectivos de caracter dividos.

Por último, faz-se sentir que esta Federação se mantém perfeitamente integrada nos objectivos sindicalistas revolucionários, demarcados nos congressos de Coimbra, Covilhã, Santarém de cuja directriz ninguém pode duvidar.

A Federação Metalúrgica

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

"IDEARIO"

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação Libertária — Tática — Evolução da Revolução — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayo Filosófico — Libertario — Ideas Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Flores Representativas — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento lido.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50

Devidos à Administração de "A BATALHA".

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a Igreja A Evolução legal e anarquista Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.

José Prat — A burguesia e o proletariado — A necessidade da Associação. Content. — Contra o confucionismo Alfredo Neves Dias — Razão (poema social). — Teatro livre e Arte Social.

Landauer — Social Democracia. R. Mela. — O principio do fim. — A anarquia e o proletariado. J. Most. — Peste religiosa. João P. do Rio

Definições sociais. Horas anárquicas (versos). — Carnet de Pensamento. J. Bakunin. — O sentido em que se nos anarquistas. Cheuca. — Como não ser anarquista. Lazaro. — A Liberdade. B. Ettrav. — A minha defesa. J. Kropotkin

Os bastidores da guerra. Moral anarquista. O espirito revolucionário. O estado e o papel histórico. J. Guedes. — Lei dos Salários. Briand. — Rússia Nova. Roland. — A greve geral. D. Carvalho. — A gestão sindical no período revolucionário. A. Hamon. — A crise do socialismo J. Santos. — A transformação da sociedade. Neno Vasco

Georgicas. Greve de inquilinos, teatro. — Proletariado Histórico. G. Archinot. — A Revolução social e o Sindicalismo. Carlos Rates. — A ditadura do proletariado.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Afonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinal, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 423 páginas, 4\$900. Encadernação (por capas e índice), 20\$00. Capas e índice em separado, 1\$50. Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, a administração de *A Batalha*.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Afonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinal, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 423 páginas, 4\$900. Encadernação (por capas e índice), 20\$00. Capas e índice em separado, 1\$50. Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, a administração de *A Batalha*.

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer: A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 330. Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6500. No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500. A venda nas livrarias e na administração de *A Batalha*.

Depósito: "Livreria Renascença", rua dos Fajais de S. Bento, n.º 27—Lisboa

História de um capitão de navio que apenas sabe perseguir a tripulação

Uma carta do alvejado

Pedem-nos a publicação da carta, que por dever de lealdade a seguir inserimos: Sr. redactor:—Tendo lido ontem um artigo do vosso jornal sob a epigrafe "História dum capitão de navio, que apenas sabe perseguir a tripulação", e como suponho ter v. sido mal informado, protesto energicamente contra a maneira como se pretende conspurcar um oficial da marinha mercante, e solicito-lhe a publicação destas linhas, vou repór as coisas no seu devido pte.

Em primeiro lugar eu não sou capitão do vapor "Bom Futuro", sob a benevolência da capitania, mas sim porque cursei a Escola Náutica, onde me diplomei como oficial, podendo comandar quando um indivíduo com carta de capitão da marinha mercante o não queira fazer.

Depois eu não transformei a ponte de comando em meu quarto de dormir, porquanto a única vez que aí me detei foi quando vinha de Marrocos para Lisboa (durante quatro horas apenas) e depois de ter estado de quarto das 6 às 12 da noite, e porque não tinha oficial algum que me substituisse. Mestre e contra-mestre considerava-os eu incompetentes já por serem quasi analfabetos, já por desconhecerem náutica. Trazia um marinheiro de vigia com a recomendação expressa de me chamar ao menor sinal de farol à vista.

Quanto à má manobra de que me accusa ela é falsa, porque para quem conhece navegação torna-se claro que navegando o "Bom Futuro" do mar para a terra na altura de Sines, e aparecendo-me um navio de carga mas de bastante velocidade que navegava com proa de norte vindo do sul, era a mim que me competia manobrar, o que fiz ao reconhecer que lhe não passaria por diante. Diminui a marcha ao meu navio e deixando passar o outro por vante de mim continuei depois ao mesmo rumo, isto é (E), leste.

Sobre o pesqueiro *Cerro de Abrão* (Sado), o que há de verdade sobre o assunto é o seguinte:

O mestre de

Livraria de **A BATALHA**

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO		Mirbeau.—O Jardim dos Suplícios..	4900
Abel Boileau—Amanhã.....	16900	Nogueira de Brito	
Alexandre Heróides.....		—Memória de Angela Pinto	15500
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	18300	Passant.—Iniciação matemática.....	5800
Cartas (2 volumes).....	18300	Pargame—Origem da vida.....	8800
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal.....		Olivera Martins	
		Helenismo e a Civilização Cristã.	15500
		História da Civilização Ibérica.....	15800

Adolfo Lima		volumes).....	30\$00
Contracto do Trabalho.....	10\$00	História de Portugal (2 vol)...	30\$00
Educação e ensino.....	5\$00	Raças Humanas (2 vol).....	30\$00

O ensaio de um homem de história.....	3\$00	O Brasil e as Colônias Portuguesas.....	15\$00
Aquino Ribeiro.....	1\$50	Cartas Peninsulares.....	15\$00
Anatole France.....	3\$00	Sistema dos meios e ficções religiosas.....	15\$00
Estrada de São Tiago.....	10\$00	Orlando Marçal.....	
Jardim das Tormentas.....	10\$00	Águas Claras.....	6\$00
Via Sinuosa.....	10\$00		

As Filhas da Babilônia.....	10\$00	Raul Brandão	15\$00
Terras do Demo.....	10\$00	Os Pescadores.....	10\$00
Augusto de Sousa.—Fôlhas perdidas (Fados).....	10\$00	Os Pobres.....	10\$00
Bento Faria.—Missas nova (teatro em verso).....	1\$00	O Teatro.....	8\$00
Binet-Sanglé.—A loucura de Jesus.....	4\$00	Spencer.—Da Educação (br. 5800) enc.	8\$50
Chateaubriand.....		Tolstoi.—A sonata de Kreutzer.....	4\$00
		Ana Karenine.....	5\$00

Charles Darwin—Origem das espécies.....	14\$00	leulense. — Como se deve educar o espírito.....	4\$00
Campesina.....		Victor Hugo.....	
O Estado e a evolução do Direito.....	12\$00	França e Belgica.....	10\$00
O Amor e a Vida.....	5\$00	O Reno (2 v.).....	15\$00
Os Pais dos Pobres.....	2\$00	Os Miseraveis (2 grossos vol) illus.	
C. e R. deudores.....	6\$00		

Buckner. — O homem segundo a ciência.....	12\$00	Zela	40\$00
Fôrça e Misterio.....	12\$00	A Taberna.....	12\$00
Quarte Lopes. — Frel Sangue.....	5\$00	Tereza Raquin.....	5\$00
Ega de Queiroz		Alegria de viver (2 vol.).....	8\$00
O crime do Padre Amaro.....	18\$00	A conquistada de Plassans, (2 vol.).....	8\$00
		Fecundidade.....	8\$00

O primo Basílio.....	15\$00	A fortuna dos Rougons, (2 vol.)...	20\$00
O Mandarim.....	8\$00	Uma página de amor.....	8\$00
Os Maias (2 vol.).....	28\$00	Dr. Pascal.....	9\$00
A Relíquia.....	15\$00		
A Cidade e as Serras.....	12\$00		
Frade e Mendes.....	9\$00		

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

Casa Ramires.....	1500	Organização Social/Sindicalista.....	3000
Prosas Bárbaras.....	1000	Antonelli, — A Rússia bolchevista....	2500
Ecos de Paris.....	900	Gara Merlier, — A razão dum padre	500
Cartas Familiares.....	900	Dufour, — O sindicalismo e a proxi-	
Cartas de Inglaterra.....	900	ma revolução (2 volumes).....	800
Minas de Salomão.....	900	Emílio Rossi, — Cristo nunca existiu.	600

Notas Contemporâneas.....	15\$00	do Brasil. — Relatório dos dele-	
Últimas páginas.....	15\$00	gados do I. W. V ao congresso	
Contos.....	15\$00	do I. S. V. de Moscou.....	15\$00
Ernesto Haackel.....		Gladiator. — A questão social do Bra-	
História da Criação.....	20\$00	sil.....	15\$00
Origem do Homem.....	5\$00	Gustavo de Bon.....	
		Aus.....	

Os enigmas do Universo.....	14\$00	As primeiras consequências da	
Monismo.....	4\$00	guerra.....	8\$00
Religião e evolução.....	6\$00	Ensinaamentos psicológicos da	
As maravilhas da vida.....	14\$00	guerra europeia.....	8\$00
Fausto. — Iniciação filosófica.....	5\$00	Leis psicológicas da evolução dos	
Iniciação literária.....	10\$00	Povos (enc.).....	6\$00
Farinella.....			

Problemas escolares.....	5\$00	obrigação sem sanção.....	5\$00
Por terra de além mar.....	5\$00	Educação e Hereditariedade... ..	4\$00
Ferreira de Castro		Hamon	
Sangue Negro.....	2\$50	A conferência da paz e a sua obra	5\$00
Sondas de Lirismo e de Amor.....	8\$20	Ações da gnese mundial.....	8\$00
F. Castro e E. Frias, A. B. de		Q. movimento onofreico.....	

... e as Fitas - A Boca da Es-	8\$00	Bretanha... e o Reino da Gran-	5\$00
Flammarion		Psicologia do socialista-anarquista	5\$00
Iniciação astronômica.....	5\$00	A crise do Socialismo.....	\$500
Contos de luar.....	5\$00	A psicologia do militar profes-	
Como acabará o mundo?	7\$00	sional.....	5\$00
Os habitantes dos mundos	1\$00	Henrique Leone - O Sindicato	

Felix de Gantez.—As influências austreais.....	4900	Heliodoro Salgado.....	4900
Ateísmo.....	10803	O culto da Imaculada.....	10800
Fialho de Almeida.....	6500	Jean Grave.....	10800
Lisboa Galante.....	10800	A sociedade Futura.....	5800
Estâncias de Arte e Saúde.....	9800	O indivíduo e a sociedade.....	4900
		Joseph J. Ektor.—Uniónismo indus-	

Figuras de destaque.	9500	Julio Góda. — A lei dos salários.	\$50
Actores e Autores.	9500	Justus Ebert. — Os I. W. W. na teo-	\$50
Contos.	9500	ria na prática.	\$300
A Esquina.	9800	Krapotkin	
Aves Migradoras.	9500	Anarquismo, sua filosofia e seu ideal	1350
Barbear, Pentear.	9800	A Grande Revolução.	50

Cidade do Vício.....	9800	A moral anarquista..... (e vici).....	10300
Passinadas.....	10500	Os bastidores da Guerra.....	9500
País das Uvas.....	9800	O Estado e o seu papel histórico.....	9300
Saibam Quantos.....		Lazare. — A Liberdade.....	18500
Vida errante.....	9800	N. Lênine. — Os problemas do poder dos Soviets.....	9500
Vida irônica.....	9800		

Murderes e fúrias. — A morte de D. João	10\$00	Landauer. — A Social Democracia na	
Os Simples	9\$00	Al-mancha	5\$00
A velhice do Padre Eterno (Educação de luxo).	7\$00	Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo.	3\$00
Brochado.	14\$00	Marx. — O Capital.	5\$00
Grã-duquesa de Saxe.	10\$00	Melchior Inchofer. — Monarquia jesuítica	3\$00

Os vagabundos.....	4500	Nietzsche.....	
Nu Prisão.....	4500	Anti-Cristo.....	4500
Isben,—Especros.....	2550	Genealogia da moral.....	4500
Casa de bonecas.....	4500	Neno Vasco,—Ao Trabalhador Rural	
Jacquinet,—História Universal 2 v.....	10500	Georgicas.....	\$35
Almeida Cortez,—Adão e Eva, 2 v.....	5000	Concepção Anarquista do Sindica-	

... (continua)	5\$00	1906
Jorge Teixeira.—Gatunos de Luva Branca.—A Escamalha (peças de teatro)	2\$50	1906
Julião Quintinha	8\$00	1906
Visinhos do Mar		1906

Cavaleado do Sonho.....	8800	Sebastião Faure.—Doze provas da	12500
Terras de Fogo.....	8800	inexistência de Deus.....	19500
Laisout.—Iniciação matemática.....	5800	Tomás da Fonseca.—Sermões da	
Maivert.—Ciência e Religião.....	10500	Montanha.....	12500

rota estava à porta, quando um escocês, João Law, aventureiro, arrojado, cheio de espírito e de audácia, e um grande financeiro, propôs ao cardeal de Noailles

um meio de matar o *deficit*, evitar a bancarrota, estabelecer o equilíbrio entre a receita e a despesa, abrir à França uma era de riqueza e prosperidade.

ria no diabo; e só desumano. As mentavam-lhe tanto ao Longo que assumi-

Estado o estabelecimento dum **banco nacional** autorizado a emitir um papel-moeda, cujo valor o banco tivesse garantido, quer em dinheiro nos seus cofres

da de dois bilhões e
cios. A receita anual
a despesa de cento

que de Noailles, en-
umas medidas, que
ão-jô; reduziu o exér-
nanceiro escocês, e concedeu-lhe, a 2 de Maio de
1716, o privilégio de fundar um banco, por meio de
ações, e autorizou por um decreto a circulação das

Esta medida foi um golpe mortal para a usura e para a insaciável ambição dos rendeiros. O sucesso do banco de Low foi prodigioso. Descontaram-se

Como esta bancar-
ssima para cobrir o

mais de seis por cento. Animado por este primeiro sucesso, Law obteve do regente o monopólio do comércio da Luiziania e a propriedade dessa colônia.

ela, da corte do regente, ele convocou os capitalistas, deslumbrou-os com a perspectiva dos lucros que devia produzir a colonização da Luzitânia.

Formou-se a companhia com um capital de cem milhões, dividido em duzentas mil acções de quinhentas libras, pagáveis em papel do Estado. Law oferecia, assim, uma incorporação salutar ao país de t

rei, em branco, com que

de aconselhar a cunhagem de novas moedas, para ele



LUTA DE CLASSES

A Federação Metalúrgica acusa os industriais de causarem o agravamento sistemático da crise de trabalho

Em vários artigos se demonstrou o desprezo absoluto que as companhias de navegação têm pela indústria metalúrgica do país, a pesar da grave crise que ela atravessa. Provou-se o grande carinho que as "forças vivas" sentem pelos seus lucros e o seu divorciamento do progresso industrial deste país. As "forças vivas" falam muito em patriotismo, mas elas preferem esquecer o país onde acumulam as suas fortunas, com menosprezo dos produtores e dos consumidores, que lançam para o inablor milhares de braços e dando a todos os operários a expectativa do encerramento das fábricas. Será isso, um expediente que consiga dos operários a aceitação de menor salário, anular a conquista das 8 horas de trabalho e vingar-se do gesto que várias classes tiveram na luta por aumento de salário e contra a carestia da vida. O mistério desvendou-se há dentro em pouco.

Os organismos operários reclamam e apresentam soluções práticas no sentido de atenuar a crise e, em troca, recebem mil promessas de estudo e realizações. O estudo eterniza-se e os desempregados vão passando privações. A pesar das promessas, há dependências do Estado que praticam as mesmas anomalias e prepotências que se verificam na indústria particular, mandando construir e reparar navios no estrangeiro, assim como máquinas e toda a sorte de obras metálicas; e são os operários que, na engrenagem social, mais duras consequências sofrem.

Ultimamente, a Exploração do Porto de Lisboa mandou construir no estrangeiro uma barça e dois batelões, tudo orçado em 1.400 contos. Desta forma, reclamam os operários no deserto, ficando-se a ver navios e a notar como foge o trabalho.

A Federação Metalúrgica ainda não conseguiu obter a honra de se avistar com o ministro do Comércio, de quem gostaria saber se foi ou não anulada pelo actual governo a portaria do sr. António Maria da Silva que autoriza a reparação de 16 locomotivas do Sul e Sueste na Alemanha. Se vinga tal portaria, pratica-se novo gravame à classe operária que conta já inúmeros operários desempregados.

Por mais que reclamemos, por mais que indiquemos soluções práticas, encontramos sempre o misterioso mutismo. Se escutamos, como um eco — vamos estudar. E nada se conclui, o que era natural, pois só os industriais são consultados, e eles não deixam de contrariar e inutilizar quanto possa beneficiar os operários ou atenuar a crise.

Estamos convencidos de que a Associação Industrial só trata de comessinas questões que interessam aos seus associados, tais como o abrandamento da jornada de trabalho e da redução de salários. Salvo raras excepções, aqueles senhores da rua do Mundo devem andar regosijados com o que atrai para o saco sem fundo das suas ambições, deixando de acusar o Estado de caloteiro sempre que ele serve os seus interesses.

São os homens da indústria, do comércio e da agricultura os causadores de toda a desgraça a que vimos assistindo; só eles que promovem a execução de trabalhos no estrangeiro guardando a parte de leão; que motivam também a desagração dos Transportes Marítimos, que elevam o custo da vida, reduzem os salários e agravam a crise de trabalho. São, enfim, as forças vivas que exportam trabalho e importam produtos, máquinas, manufacturas e construções metálicas, desordenando assim a economia. — A Comissão Administrativa da Federação Metalúrgica.

O conflito do "Correio da Manhã"

A empresa deste jornal, no intuito de se colocar numa situação ariosa ante o seu público, persiste em desmentir as verdades

SOLIDARIEDADE

Comité Pró Presos por Questões Sociais

Reuniu ontem este comité que apreciou officios de alguns sindicatos. Devido a não se terem recebido respostas de alguns sindicatos sobre os bilhetes enviados aos mesmos, este comité foi forçado a adiar a festa que se devia realizar no passado dia 5 do corrente, para o dia 10 de Outubro, com o programa já publicado. Espera este comité que os organismos que ainda não enviaram resposta o façam o mais breve possível. Encontra-se este comité instalado num gabinete que lhe foi cedido pelo comité da sede e onde todas as noites se encontra um seu componente.

Recebeu-se um vale da U. S. O. de Évora. Conforme termos anunciado, é o próximo dia 25 do mês corrente que se realiza a festa em auxílio da caixa de solidariedade da F. J. S. O programa está a cargo do grupo dramático Solidariedade Operária, acompanhando a festa um grupo musical. Os amigos da juventude, que queiram auxiliar tão bela obra de solidariedade, e que queiram fazer passagem de bilhetes, podem requisitá-los todos os dias, das 20 às 23 horas, no Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa.

Rápidos entre Lisboa e Porto, aos domingos

Devido ao extraordinário movimento de passageiros na linha do norte na presente quadra do ano, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, resolveu pôr em circulação aos domingos os comboios rápidos n.º 55 e 52 entre Lisboa e Porto onde partem respectivamente às 17.30 e 8.07. Encusado é salientar a vantagem que representa para o público este novo serviço que começou já no passado domingo, 5.

LER E ASSINAR "Os Mistérios do Povo"

A mulher na lei da graça

Concitarunt mulieres. Actus Apost. XIII—50.

In nomine Patris et Filii, ou, como ensinava Paulo apóstolo, nas suas epístolas memoráveis às igrejas da Ásia: Gratia vobis et pax Deo Patre. Paz a Deus e às ovelhas do vosso rebanho que nas dilatadas veigas e ridentes encostas deste patriarcado V. Em.ª pastorea com tanto zelo apostólico e tão viva caridade cristã, que bem pode dizer-se que baixou sobre a terra a época gloriosa dsqueles abalados e inspirados luminários do Senhor, que se chamaram Crisóstomos e Atanásios.

Têm-me dito, com efeito, e as próprias gazetas o vão deixando perceber a toda a hora, que as igrejas da vossa diocese regoritam, dia e noite, de uma tão compacta massa de fiéis, que atravessam por elles ou simplesmente contá-los, seria obra de tão árdua execução, como a de contar as estrelas do céu ou as graças que o Senhor concede a quem o ama.

Que eu não duvido, embora as misérias do século e a perversidade dos homens me tenham feito pensar e medrar, no coração e na alma, o terrível escalacho da dívida. E nem era possível, dada a notoriedade que V. Em.ª está dando à função de pastor de almas... O que ninguém deve estranhar, antes louvar com palavras que secundem, na terra, tanto zelo pelo trato da seara divina, fazendo ver, no céu, a vigilância e o cuidado de que tendes dada larga prova, na colheita dos frutos.

Tão solicito o breiço, na verdade, tendes sido; tão cedo tendes ido para o campo e tão tarde de lá tendes regressado que, todos os que passam, vão notando, neste ano de minguados frutos, a larga, a deslumbrante produção, nessa seara de almas.

Sera que, de resto, vossos piedosos oboiros comecem já ceifando com a foice da fé, em quanto outros vão atando com a verga da graça, para que dela possam fazer presente ao Pai comum, que a espera na Jerusalém celeste para a santificar e consolar, por todos os séculos dos séculos.

Muito bem, Eminência!... Também eu vos desejo uma colheita vasta e madura e loura e grada de tal modo, que os celeiros do Senhor se encham de puro grão até à telha.

Simplemente — e para este ponto chamo a vossa atenção esclarecida — muita gente me tem dito, e eu próprio começo agora a dar por isso, que as almas que constituem essa abundante messe parecem ter todas a mesma natureza, o mesmo seio, acobertada todas sob o mesmo sistema indumentário. O que, trocado em miúdos, quer dizer que às vossas igrejas, às catequeses e o novenas que tendes ordenado, vão apenas mulheres, sempre mulheres, muitas mulheres, todas mulheres!

E' claro que eu não quero ver iniquidade onde V. Em.ª apenas quis que se visse a graça e a virtude. Mas a verdade é uma só. Existe, não para que se cale ou se sofra, mas para que se diga, e diga toda, a sacerdotio e ao leigo, ao pequeno e ao grande, ao fraco e ao forte... *Docete omnes, disse o Cristo.*

E' por isso que eu, revestido daquela autoridade que neste momento e neste transe me transmitem os vinte séculos de saber e de martírio que a Santa Igreja conta e não cessa de lembrar à tibieza dos mortais — e por isso que eu, repito, venho dizer-vos que nem os vossos passos são seguros nem edificantes as doutrinas que na vossa doutrina hoje se pregam.

Não são! Que tão vivo e ardente apóstolo se ocupasse em chamar e converter, como em Paulo de Tarso, *omnes gentes*, compreendendo-se. Como também ninguém estranharia, nem os próprios inimigos do altar, que tanto zelo se espalhasse crismando, baptizando e doutrinando a este e àquele, a mulher e ao homem, ao velho e à criança, ao rico e ao pobre, como noutro tempo praticaram, Ancheta na vastidão da América, e Xavier nas paragens dessa remota Índia, que foi preciso acudir, alma por alma, para a graça de Deus. Mas só mulheres!...

Eu não vos quero admoestar, porque o talho traz a cólera e a cólera faz negra a alma. Mas, por Deus! isso não é senão nem canónico. E briga, não apenas com os nossos costumes, mas, o que é bem pior, com os costumes e tradições da Igreja, que, desde o Pontificado ao Syllabus, não cessa de lançar os seus avisos sobre a carne em geral, e em particular sobre a mulher, que ela sempre apontou como primeiro e último inimigo do corpo e da alma.

Como foi, pois, que a vossa memória se esqueceu desses pontos de fé e de hermenêutica, consentindo que os vossos pregadores e confessores tivessem descido à prática de tão singulares e tão estranhas levandades de espirito?

Porque o têm feito, reverendo pastor! A memória desses oboiros transviados, preocupada com as coisas da terra, tem esquecido, quasi por completo, os mistérios do céu, fazendo com que a sua alma se deixe atravessar e possuir de escuros, de tortuosos pensamentos, que tornam vacilante a nossa fé e cambaleante o nosso corpo, já de si tão propenso às guloseimas do pecado.

Podereis alegar, eu bem o sei, que não há obras más quando a intenção é boa. Ao que eu responderei, pela boca dos anjos e dos santos, com a doutrina dos teólogos e dos papas, que não há, nunca houve, nem pode haver já mais intenções boas quando se convidam mulheres, com a agravante, que neste caso existe, de se convidarem para festas.

Ah! se éles aviassem a memória e lessem os tratados da especialidade, que não são de pequeno tómo, compreenderiam então e avaliariam bem a enormidade dos seus actos! Tão grande foi essa leveza de espirito, essa hora de Satanaz, em que se lembraram de atrair às igrejas toda essa contróbia de saias, distarçando demónios, em figuras penitentes...

Adjuva te, serpens, diz o Ritual de Paulo V.

E' a fórmula do exorcismo. Exorcismo contra a serpente, que se enroscou na alma e, marinhandos através dos sentidos, acaba por estrangular todas e cada uma das partes do seu involúcro terreno. Serpente maldita que passava a fazer arrulho, mas que tudo enreda e abocanilha, que tudo prende e devora, que tudo envenena e perde. E essa serpente, para que hei-de recordá-la e recordá-vos, se dela estão falando, a

toda a hora, profetas e teólogos, mártires e confessores?

Bem o sabeis — é a mulher. Ou, como lhe chama o Apocalipse, a besta. *Bestiam habentem capita septem et cornua decem* (XIII-1).

O que levou Santo Antonino a chamar-lhe «a cabeça do crime, a arma do Diabo». «Quando virdes uma mulher, ensina o mesmo Santo, sabe que tendes diante de vós, não um ser humano, nem mesmo uma besta feroz, mas o Diabo em pessoa. A sua voz é o siliyo da serpente».

Serpente de quem Santo Ambrósio afirma que «sem a sua intervenção nunca o Diabo levaria os homens de ventania».

O que S. Cipriano confirma nestas palavras igualmente terríveis: «A mulher é o visco venenoso de que se serve o Diabo para se apoderar das nossas almas». Tertuliano chamou-lhe também a «porta do Diabo». E S. Boaventura compara-a ao «escorpião, pronto sempre a picar».

Mas S. Bernardo vai mais longe. «A mulher, afirma ele, é uma peste. E' o dardo agudo do Demónio, que por ela vence Adão, fazendo-lhe perder o Paraíso».

«A mulher tem o veneno de uma áspide e a malícia de um dragão», comenta S. Gregório. E S. João Crisóstomo sustenta que «de todas as bestas ferozes, nenhuma é mais perigosa que a mulher». O que Santo Agostinho, no auge da sua cólera contra ela corrobora, fornecendo à Igreja esta sentença: «A mulher é uma alimaria». Sentença que nessa remota idade era mais do que um ultrage: era um anátema.

Mas a doutrina foi ficando e com tão geral aceitação, que até S. João Damasceno essa fonte da graça e da virtude, nos ensina que «a mulher é uma burrinha má». E como se temesse a pouquidade do aviso, eis que logo acrescenta: «E' uma ténia furiosa, que tem a sede no coração do homem». E para que ninguém, acerca dela, fique desprezado e possa, mais tarde, vir alegar desculpas, afirma, à face da Igreja e dos cristãos que ela é a sentinela avançada do Inferno, «garantindo-nos também, o que aliás já S. Bernardo, insinuara, que «foi ela quem expulsou Adão do Paraíso».

De resto, estes poderosos luminários da cristandade não fazem mais que repetir o universal conceito que a Idade Média converteu em dogma: onde está a mulher está o Inferno. *Ubi mulier, ibi inferus est.* A mulher traz o pecado como a tartaruga traz a concha: sempre agarrado a ela. E' que vele quer durma, quer reze quer blasfeme, o pecado lá está, pronto sempre a denegir as almas e a dilacerar os corpos. Tão grave era o conceito que dela se fazia que o já citado Agostinho, então bispo de Hipona, pôde escrever estas palavras contundentes, que eu lembro à cristandade e especialmente ao sr. abispo de Milene: «E' um problema saber se as mulheres ressuscitarão no seu sexo. Seria de recear que nos indussem em tentação, ante o próprio Deus».

Até no céu! Até na presença do Senhor! Tanta é a sua malícia e tão grande o seu poder de sedução... Não admira, pois, que a Igreja tenha sempre tão grande escrúpulo em com elas tratar. E, quando trata, fá-lo distanciando-as: separando-se delas pela grade dos tempos ou pelo crivo miudinho dos confessoriais.

Porque até de joelhos a Igreja teve medo delas. Recorreu-as mesmo no tribunal da penitência, no pó da sua miséria e em presença do Supremo Juiz, incarnado no padre. Juiz esse a quem o paciente grito, ou melhor, neste vivo contrangido e angustiante, que é bem a condenação de todo o íterio: *Quare de vulva eduxisti me?* (1) Porque me fizeste tu nascer por uma vulva?

Um tal grito de maldição, levado até Deus pela boca desse justo varão da terra de Hús, tem sido sempre, em toda a cristandade, um preceito de tão firme doutrina, que até a Igreja para os seus cânticos e responsório o levou. Tanto ela está, na verdade, convencida que a mulher é uma fonte de irreparáveis danos.

(1) Job., X. 18.

AGREMIações VARIAS

Cantina Escolar do Castelo.—Tomou ontem posse a nova comissão administrativa, ficando constituída da seguinte forma: presidente, Alberto Dias Pombo; secretário, António Gaspar; tesoureiro, José Alves da Silva; vogais, António Francisco Marques e António José da Cunha.

Deliberação iniciada desde já a inscrição das crianças para o ano lectivo de 1926-27, para o qual das 21 às 22 horas, na sede da mesma se encontra um membro da comissão para proceder à inscrição.

Liga pró-moral.—Reúne amanhã, às 21 horas, na sua sede, rua de São Vicente, 2-1.ª, a Gracia, a assembleia geral desta instituição de protecção à criança, a fim de discutir e votar o relatório e contas da última gerência e tratar de um assunto urgente.

A' organização operária

Tendo no seio da organização operária constado que eu me filiei na Esquerda Democrática, venho afirmar categoricamente que tal avaria é absolutamente destituida de fundamento.

E' certo que uma entidade filiada neste partido ou não preencher uma proposta em meu nome, apenas levada por mera sugestão, equivale a este que está plenamente desfeito, pois continuo a estar onde há 17 anos a minha consciência me determinou: no campo da luta de classes que felizmente ainda sei interpretar. — J. TAVARES ADDO, sindicalista e conferenciado.

Secção Telegráfica

Federações

DO LIVRO E DO JORNAL E SIMILARES

Conselho Inter-Federal.—Recebemos vale do correio. Segue expediente.

Organismo da província.—Segue O Gráfico pelo correio.

VIDA SINDICAL

Câmara Sindical do Trabalho

DE LISBOA

Amanhã, pelas 21 horas, reúne-se o Conselho Geral de Delegados a esta Câmara, para discutir e votar o parecer da Comissão Instaladora, sobre crise de trabalho, horário de trabalho, questão do inquilinato e unidade sindical, parecer este, já publicado em «A Batalha» de sexta-feira p. p.

Partindo do princípio de que, para a realização dum trabalho útil, se deve poupar o tempo, e também do princípio de que todos os delegados devem ser leitores assíduos de «A Batalha», roga-se a estes que se façam munir dos exemplares que contem o referido parecer, a fim de se poder evitar a sua leitura cujo tempo se aproveitará em benefício doutros assuntos que tenham de tratar-se.

DESCARREGADORES DE MAR E TERRA.

Em reunião da Direcção foi resolvido protestar contra a detenção arbitrária do seu presidente Manuel Rodrigues.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Secção do Alto do Pina. — Em reunião da comissão reorganizadora desta secção foi resolvido convidar todos os metalúrgicos desta área a sindicarem-se, para assim esta comissão poder encetar trabalhos práticos em prol da metalurgia. Por isso espera que todos os camaradas saibam corresponder com boa vontade para assim poder iniciar os seus trabalhos. Também avisa todos os camaradas sindicados a quem os cobradores não tenham procurado nas respectivas moradas, para participá-lo por escrito ou comunicá-lo pessoalmente na sede da secção, das 21 às 23 horas, onde, para esse fim, se encontrará uma camarada.

Federação Corticeira Nacional.

Reuniu no domingo com a comparencia da quasi totalidade dos seus delegados. Foi lido o expediente, no qual se encontrava um officio do Sindicato dos corticeiros do Seixal, transmitindo uma anomalia, mas sobre o qual o Conselho concordou com a solução dada ao mesmo pelo secretário geral e dois delegados que aquela localidade foram.

Resolveu ainda o Conselho regosijar-se publicamente com a forma como os delegados corticeiros em missão de propaganda ao Alentejo foram recebidos pelas camaras das rurais de Montemor-o-Novo, tendo facilitado bastante a organização do sindicato dessa localidade, e com a organização do sindicato dos corticeiros de Montemor e Grândola.

Sobre a circular da Federação Vinícola, resolveu-se que a F. C. N. se faça representar nessa conferência pelo seu secretário geral. Ainda se resolveu notificar a todos os sindicatos da indústria, de que não devem ligar importância à circular da F. J. S. e U. A. P., pois a intenção malévola dos que subscrevem aquele papelucho vem bem expressa quando se refere à criteriosa accção dispendida pelas Federações de industria sobre o conflito suscitado no Conselho Confederal. Resolveu ainda o Conselho tornar publico o seu contentamento com a accção nobre e altruista desenvolvida pela professora D. Vitória Pais, no ultimo congresso pedagógico, contra o ensino religioso nas escolas.

Por fim resolveu-se que se notifique oficialmente a C. G. T. que os delegados deste organismo ao proximo C. Confederal serão os nossos camaradas José Matias Rocha, efectivo, e E. Braga, até que Silvário dos Santos esteja completamente restabelecido.

Empregados no Comércio e Indústria.—A comissão administrativa em sua reunião efectuada em 4 p. p., apreciou a circular da U. A. P. e F. J. S., resolvendo declarar publicamente que repudia a mesma, pela forma incorrecta como está redigida, não reconhecendo também autoridade a esses organismos para se emiscuirem abusivamente na vida da organização sindical.

Lamenta, no entanto, que a F. J. S. não se dedique mais à sua função, e que esteja emparceirando com os falsários da organização.

Resolveu-se também alguns assuntos de ordem interna e horário de trabalho.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Federação da Construção Civil.—Pelas 21 horas, a comissão Administrativa. **S. U. da Construção Civil.**—Em assembleia geral, pelas 21 horas, para apreciar a circular da U. A. P. e o parecer da C. S. T. e nomear um delegado para a comissão de reclamações dos operários sem trabalho.

Secção Profissional dos Serventes.—Pelas 20 horas a comissão administrativa com a presença de todos os membros.

Secção de Canteiros e Polidores de Mármore.—Para um assunto urgente a comissão administrativa, pelas 20 horas prelixas.

S. U. Mobiliário.—Pelas 21 horas, a convite dos delegados à C. S. T., os corpos gerentes e todos os camaradas que já tenham exercido cargos, para assunto urgente. A mesma hora todo o pessoal da casa José da Costa para assunto do seu interesse.

Federação Mobiliária.—Pelas 21 horas, a comissão revisora de contas.

Federação Metalúrgica.—Pelas 20 e meia horas, a comissão administrativa.

Pessoal do Município.—Pelas 21 horas, o conselho administrativo, os delegados à Câmara Sindical do Trabalho e todos os militantes que tenham exercido cargos no sindicato, a fim de apreciarem o parecer da Câmara Sindical do Trabalho, publicado na Batalha.

Federação de Couros e Peles.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Dias Proximos

Federação da Construção Civil.—Para se ocupar de diversos assuntos de grande importância, reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Federal.

Federação Metalúrgica.—Quinta-feira, o conselho federal para prosseguimento dos trabalhos, que têm a seguinte ordem: Nomeação de delegados à C. S. T.; discussão e votação dum parecer sobre o órgão corporativo assuntos vários.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

F. J. S. — Secção federal do norte. — Afim de resolver assuntos de grande importância reúne esta secção, hoje, pelas 21 horas, na sede social.

Núcleo de Lisboa.—Reúne-se amanhã, pelas 21 horas, o secretariado central.

Secção de Belém.—Reúne-se amanhã, juntamente com o Secretariado Central, a comissão de inquérito e o Secretariado Seccional.

Secção do Alto do Alto do Pina.—Reúne-se amanhã, pelas 21 horas, juntamente com o Secretariado Central, a comissão reorganizadora.

SINDICATOS DA PROVINCIA

S. U. C. da Guarda.—Reuniu em assembleia geral tendo apreciado largamente os incidentes havidos na C. G. T. Foi aprovada uma moção na qual se perfilha inteiramente a medida tomada da dissolução do Conselho Confederal e se exprime o desejo do futuro conselho ser constituído por delegados que tratem dos interesses dos organismos que representam, sem se envolverem, nem provocarem questões pessoais.

Depois de apreciar largamente a circular da Federação da Construção Civil sobre a crise de trabalho, resolveu enviar um officio à camara municipal da Guarda alvitrando-lhe uma série de conferências de que a cidade bastante carece e que, se fossem postas em pratica, fariam cessar com o numero existente de operários desempregados.

Officiais de Barbeiro e Cabeleireiro do Porto.—Realizou-se uma reunião magna para tratar da defesa do horário de trabalho, tendo sido aprovado um documento rectificando a resolução de anteriores assembleias-gerais, mantendo a entrada às 9 horas e a saída às 19, com duas horas de intervalo para a refeição, resolvendo intensificar a propaganda do horário de trabalho.

S. U. C. C. do Porto.—Reúne, depois de amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa, na rua de Entreparedes, 33, 1.ª.

Federação da Construção Civil.—Secção de propaganda do norte. — Reuniu com a presença do secretário geral vindo expressamente do Entroncamento, sendo ratificada a discordancia da resolução do conselho federal. Apreciou uma circular destinada aos organismos do Norte.

Substituiu Raúl Zacarias no cargo de vogal por Domingos Moreira de Sousa e resolveu transferir para as segundas-feiras as reuniões ordinárias.

S. U. O. de Faro.—Na última reunião da comissão administrativa foi resolvido nomear correspondente de A Batalha o camarada Manuel Rodrigues da Silva e pedir aos interessados que enviem para a sede deste organismo qualquer comunicação destinada ao jornal.

A propósito do descanso dominical à imprensa

Desmascara-se o tartufismo do «Diário de Notícias»

O *Diário de Notícias* — de perleira exclusiva ou quasi exclusiva da Moagem, entidade que não põe e dispõe como senhora absoluta que é — resolveu-se ante-onde a exprimir a sua opinião sobre o descanso dominical à imprensa que implica, como se sabe, a suspensão dos jornais às segundas-feiras.

Foi breve, seca, laconica e decisiva essa opinião. Em meia dúzia de linhas a empresa — a Moagem, portanto — declara que não está de accordo com essa medida e que em caso algum a porá em pratica, alegando que se tal fizer lançará na miséria uma parte do pessoal que trabalha em todas as secções.

O *Diário de Notícias* ou, antes, a Moagem mente descaradamente.

Não teria que despedir uma única pessoa, o que podemos asseverar pela parte que nos toca visto já há anos termos adoptado o descanso dominical. E não teria porque o pessoal de sete em sete dias tem um descanso. Que importa que ele descanse todo ao domingo? Não será o mesmo o resultado? E' claro que é, mas a Moagem habituada como está a atirar-nos com lixo para o estômago — por meio do seu pão — quis deitar-nos, com o seu *Diário de Notícias*, poeira nos olhos. Não o conseguimos.

Queremos, porém, acentuar que a Moagem não quer o descanso ao domingo não por causa de quem trabalha — bem se importa ela com isso — mas para não perder o dinheiro dos anuncios, dos seus immoralismos, anuncios, cuja história ainda há de ser feita para que se conheça bem ao certo a moral da bouda folha ali da antiga rua dos Calafates.

Tão diverso do balcão...

No Banco do Hospital de S. José, recebeu curativo e foi para casa, Manuel Pedro Vitorino, de 28 anos, natural de Leiria, empregado no comércio, residente no Dafundo, e que ali caiu em um cavalo que montava, fracturando a clavícula esquerda.

INSTRUÇÃO

Conservatório Nacional de Música

E' de 15 a 30 do corrente o prazo para a entrega na secretaria dos documentos dos individuos que pretendem matricular-se como internos com frequência no proximo ano lectivo. Ninguém pôde ser admitido a frequência como aluno interno do Conservatório nem à inscrição para aluno externo sem frequência, sem apresentação do certificado do exame da 4.ª classe do ensino primário geral ou do exame de admissão a este Conservatório. Os documentos para os candidatos que precisarem de fazer exame de admissão ao Conservatório, são os seguintes no mesmo prazo, assim como os dos alunos que terminaram o grau superior com classificação de 14 a 17 valores e pretendam fazer concurso de admissão à virtuosidade.

Comité pró presos por questões sociais

U. S. O. de Évora. — Recebemos vale